

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION: A STRATEGIC DIAGNOSIS OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

EMPRENDIMIENTO E INNOVACIÓN: DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL VALLE DE SÃO FRANCISCO

Iasmin de Souza Silva¹
Miriam Cleide Cavalcante de Amorim²
Isnaldo José de Souza Coelho³

RESUMO: Este estudo apresenta um diagnóstico estratégico das iniciativas relacionadas ao empreendedorismo e à inovação na Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf. A pesquisa possui caráter exploratório e adota o estudo de caso como abordagem metodológica. Foram examinadas quatro dimensões principais: oferta curricular relacionada à educação empreendedora; iniciativas extracurriculares de fomento à inovação; indicadores de propriedade intelectual; ações de empreendedorismo universitário, incluindo startups incubadas e empresas juniores. A coleta de dados ocorreu por meio de análise documental de fontes institucionais e informações fornecidas pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), considerando o período de 2020 a 2025. Os resultados indicam avanços na institucionalização das ações de promoção da inovação, evidenciados pela ampliação do número de disciplinas voltadas ao tema, pela realização de editais e eventos e pelo crescimento no número de ativos de propriedade intelectual. Entretanto, persistem desafios relacionados à transferência de tecnologia e à ampliação das parcerias com os setores produtivos.

Palavras-chave: Ecossistemas de inovação. Propriedade Intelectual. Núcleo de Inovação Tecnológica. spin-off acadêmico.

¹ Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, com atuação nas áreas de inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia no ambiente acadêmico. Graduada em Ciências Biológicas pela mesma instituição. Foi bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) em Saneamento Ambiental da UNIVASF, desenvolvendo atividades voltadas ao saneamento ambiental, com ênfase em processos de fitorremediação aplicados à recuperação de corpos d'água. Atualmente, atua como bolsista de fomento à inovação vinculada à Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

² Professora Associada da UNIVASF. Engenheira Química pela Universidade Católica de Pernambuco. Gestor Público em Arranjos Produtivos Locais, e Especialista em Gestão Ambiental. Doutora e Mestre em Engenharia Química UFPE (2015). Engenheira da Companhia Pernambucana de Saneamento (1997 a 2009). Pesquisadora conveniada da Embrapa Semiárido (1998 a 2008). Tutora do Programa de Educação Tutorial Saneamento Ambiental (MEC). Vice-Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT) desde novembro de 2021. Linhas de pesquisa e experiência em: Valorização de resíduos agrícolas e agroindustriais a partir de tratamentos biológicos; Biossólidos; Tratamento e Qualidade de água; Tecnologias sócio ambientais apropriadas para a convivência no Semiárido. Líder do Grupo de Pesquisas Saneamento Ambiental em Meios Rural e Urbano no Vale do São Francisco (CNPq).

³ Graduado (1998), mestrado (2001) e doutorado (2005) em Engenharia Elétrica/ Eletrônica pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professor Associado IV da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Atua na Engenharia Elétrica com ênfase em estudos e aplicações nos campos de materiais e dispositivos semicondutores, de sistemas de instrumentação eletrônica e de instrumentação óptica, e de dispositivos fotônicos e optoeletrônicos. Desenvolve atividades de ensino e pesquisa em: modelos para injeção e transporte de carga em materiais elétricos, através de interfaces e de estruturas de baixa dimensionalidade; aplicações de dispositivos semicondutores, optoeletrônicos e fotônicos; geração fotovoltaica de energia; materiais e dispositivos semicondutores orgânicos, fotovoltaicos e eletroluminescentes; e telemetria. Desenvolve atividades extensionistas de indução à integração ICTs - APLs locais e regionais, e de promoção da internacionalização do ensino e da pesquisa. Docente colaborador do Programa de Mestrado Profissionalizante em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT, Ponto Focal UNIVASF. Docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais - PPGCM, UNIVASF.

ABSTRACT: This study presents a strategic diagnosis of initiatives related to entrepreneurship and innovation at Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf. It deals with an exploratory research in its nature and it adopts case as a methodological approach. Four main dimensions were examined: curricular offers related to entrepreneurial education, extracurricular impacts for pushing innovation, intellectual property indicators, and university entrepreneurship endeavours, including incubated startups and junior enterprises. Data collection occurred through documentation analysis of institutional sources and information provided by the Technological Innovation Center (NIT), considering the range from 2020 to 2025. The results indicate progress in the institutionalization of innovation promotion initiatives, as evidenced by the expansion of courses focused on the topic, the implementation of calls for proposals and events, and the growth in the number of intellectual property assets. Nevertheless, challenges remain regarding the effectiveness of technology transfer and the expansion of partnerships with industry.

Keywords: Innovation ecosystems. Intellectual Property. Center for Technological Innovation. Academic spin-off.

RESUMEN: Este estudio presenta un diagnóstico estratégico de las iniciativas relacionadas con el emprendimiento y la innovación en la Universidad Federal del Valle de São Francisco (Univasf). La investigación es de carácter exploratorio y adopta la metodología de estudio de caso. Se examinaron cuatro dimensiones principales: la oferta curricular relacionada con la educación emprendedora; las iniciativas extracurriculares para promover la innovación; los indicadores de propiedad intelectual; y las acciones de emprendimiento universitario, incluyendo startups incubadas y empresas junior. La recopilación de datos se realizó mediante el análisis documental de fuentes institucionales e información proporcionada por el Centro de Innovación Tecnológica (NIT), considerando el periodo de 2020 a 2025. Los resultados indican progreso en la institucionalización de acciones para promover la innovación, evidenciado por la expansión del número de disciplinas enfocadas en el tema, la realización de convocatorias de propuestas y eventos, y el crecimiento en el número de activos de propiedad intelectual. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la transferencia de tecnología y la expansión de alianzas con sectores productivos.

Palabras clave: Ecosistemas de innovación. Propiedad intelectual. Centro de innovación tecnológica. spin-off académica.

I INTRODUÇÃO

A promoção da inovação tornou-se um dos pilares das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil desde a primeira década do novo milênio. Nesse contexto, a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, conhecida como Lei de Inovação, posteriormente atualizada pela Lei nº 13.243, de 2016 (o primeiro de uma série de marcos regulatórios complementares), estabelece diretrizes para o fortalecimento das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação no país, incentivando a cooperação entre Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) e os setores produtivos. A legislação também prevê mecanismos destinados a estimular a atividade inovativa no ambiente institucional das ICTs e nas empresas, bem como a criação e o fortalecimento de ambientes promotores de inovação, como centros de pesquisa, parques tecnológicos e polos de desenvolvimento

tecnológico (Brasil, 2004; 2016). Nesse cenário, as universidades públicas assumem papel estratégico na geração de conhecimento científico e na promoção de iniciativas capazes de impulsionar a inovação e o desenvolvimento regional. De forma que a educação empreendedora no ensino superior, amadureceu, transitando de uma visão focada em ações pontuais para uma concepção sistêmica, onde a universidade atua como um ecossistema de inovação dinâmico e complexo (Pereira et al., 2026).

No âmbito dos sistemas nacionais de inovação, as universidades desempenham papel fundamental, não apenas na produção de conhecimento científico, mas também na sua aplicação e difusão para a sociedade. Ao lado de empresas e governos, essas ICTs compõem arranjos institucionais voltados à geração e circulação do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e econômico do país. Desse modo, ganha destaque o conceito de empreendedorismo universitário, entendido como o conjunto de práticas e iniciativas que buscam transformar resultados de pesquisa em soluções inovadoras, produtos, processos e serviços com potencial para tornarem-se novos negócios (conhecidos como spin-offs acadêmicos), ampliando o impacto social e econômico do conhecimento produzido nesses ambientes (Silva, 2019).

O fortalecimento do empreendedorismo universitário também tem sido reconhecido como um importante mecanismo de promoção do desenvolvimento regional. Alves et al. (2023) salientam que a promoção do empreendedorismo e da educação empreendedora desempenha um importante papel no desenvolvimento econômico e social do Brasil, destacando que investir na capacitação de empreendedores e na formação de uma nova geração de líderes autônomos e criativos é essencial. Universidades inseridas em diferentes contextos territoriais podem atuar como agentes catalisadores de inovação, estimulando a criação de empresas de base tecnológica, a formação de capital humano qualificado e a transferência de conhecimento para os setores produtivos (Etzkowitz et al., 2008). Nesse processo, iniciativas como incubadoras de empresas, startups acadêmicas, programas de pré-aceleração e disciplinas voltadas à educação empreendedora têm contribuído para aproximar a universidade do mercado e da sociedade.

No Brasil, o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016) ampliou os instrumentos institucionais voltados à promoção da inovação no ambiente acadêmico, fortalecendo a atuação das ICTs. Nessa conjuntura, os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) assumem papel central na gestão da política de inovação das instituições, sendo responsáveis por atividades relacionadas à proteção da propriedade intelectual, à transferência

de tecnologia e ao estímulo ao empreendedorismo acadêmico. Paralelamente, as ICTs que promovem o surgimento de spin-offs acadêmicos com facilidades, tais como incubadoras e programas de apoio a startups, bem como a inserção de disciplinas voltadas ao empreendedorismo nos currículos universitários, têm contribuído para a consolidação de ambientes institucionais de inovação.

Diante desse contexto, torna-se relevante compreender como essas iniciativas se manifestam em diferentes instituições de ensino superior brasileiras, especialmente em universidades localizadas fora dos principais centros econômicos e tecnológicos do país. Considerando esse cenário, destaca-se a atuação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), instituição pública federal criada no âmbito do processo de expansão e interiorização do ensino superior no Brasil e localizada em uma região estratégica do semiárido nordestino. A universidade está inserida em um território caracterizado por importantes atividades econômicas e produtivas, com destaque para a agroindústria irrigada do Vale do São Francisco (Leão; Moutinho, 2014), além de iniciativas emergentes relacionadas à economia digital e à inovação tecnológica.

Assim, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: qual é o panorama atual do ambiente de empreendedorismo e inovação da Univasf e como ele se compara às universidades brasileiras mais bem avaliadas em rankings de inovação? A partir dessa problemática, o artigo tem como objetivo analisar as principais iniciativas institucionais relacionadas ao empreendedorismo e à inovação na Univasf, considerando aspectos como oferta curricular, iniciativas de fomento, indicadores de propriedade intelectual e ações de empreendedorismo universitário.

2 MÉTODOS

Esta pesquisa é do tipo exploratória, uma vez que busca compreender mais sobre um assunto ainda pouco conhecido (Sordi, 2017), adotando o estudo de caso como abordagem metodológica, tendo como unidade de análise a Univasf.

O estudo concentra-se na análise das iniciativas relacionadas ao empreendedorismo e à inovação, a partir de quatro dimensões principais: (i) a oferta curricular associada às temáticas de empreendedorismo e inovação e o contexto da curricularização da extensão nas universidades; (ii) as iniciativas extracurriculares de fomento, incluindo editais, eventos e capacitações; (iii) os dados de propriedade intelectual e de transferência de tecnologia geridos

pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT); e (iv) a presença de startups e empresas juniores, bem como a atuação da incubadora institucional. Essa abordagem permite uma compreensão integrada do ambiente de inovação da universidade, considerando tanto os instrumentos formais quanto as ações complementares de estímulo ao empreendedorismo acadêmico.

Para delinear o panorama das disciplinas relacionadas à educação empreendedora na instituição, adotou-se uma abordagem metodológica inspirada em Mondo et al. (2019). O levantamento teve como foco a identificação de componentes curriculares que apresentassem, em seus títulos, ementas ou objetivos, conteúdos associados às temáticas de empreendedorismo e inovação, considerando a ocorrência de termos como: inovação, empreendedorismo, startups, propriedade intelectual, transferência de tecnologia e gestão da inovação.

A coleta das informações ocorreu entre os meses de maio e julho de 2025, por meio de análise documental de fontes públicas disponibilizadas no portal institucional. Foram examinados documentos acadêmicos oficiais, incluindo matrizes e perfis curriculares, planos de ensino (quando disponíveis) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), priorizando-se as versões mais recentes publicadas pelos respectivos colegiados acadêmicos. O escopo da análise contemplou 40 cursos de graduação e 26 programas de pós-graduação, sendo 21 cursos de mestrado e cinco de doutorado, distribuídos nos sete campi da Univasf.

5

O tratamento dos dados foi realizado por meio de categorização temática, fundamentada nos eixos analíticos apresentados (Quadro 1). Essa estratégia possibilitou a identificação de padrões, de lacunas e do nível de incorporação das temáticas de inovação e empreendedorismo no contexto acadêmico da universidade. Adicionalmente, procedeu-se à verificação do grau de alinhamento entre os perfis curriculares dos cursos analisados e a Resolução nº 11/2018 da Univasf, que estabelece a sua Política Institucional de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia, Inovação e Incentivos à Pesquisa Científica e Tecnológica.

Quadro 1 – Eixos de análise e suas justificativas

Eixo de Análise	Embasamento/Justificativa
Área do conhecimento	Considera a diversidade de áreas que incorporam conteúdos de empreendedorismo, observando se há concentração em determinados campos.
Público-alvo (graduação ou pós-graduação)	Identifica os níveis de ensino nos quais a temática empreendedora é mais presente.
Abordagem temática (inovação, startups, propriedade intelectual etc.)	Avalia a presença de conteúdos-chave associados ao empreendedorismo inovador e à transferência de tecnologia.

Eixo de Análise	Embasamento/Justificativa
Obrigatoriedade da disciplina (optativa/obrigatória)	Permite verificar se o tema é estruturante no currículo ou aparece como conteúdo complementar.
Alinhamento com políticas institucionais	Verifica se os colegiados acadêmicos estão alinhados com os princípios e diretrizes institucionais estabelecidos por meio da Resolução nº 11/2018.

Fonte: Souza et al., 2026.

Para a identificação das ações extracurriculares relacionadas à inovação e ao empreendedorismo desenvolvidas pela instituição, adotou-se uma abordagem de análise documental, com recorte temporal correspondente aos últimos seis anos (2020–2025). Esse período foi definido com o objetivo de contemplar iniciativas recentes, alinhadas ao contexto atual das políticas institucionais e ao fortalecimento do ambiente empreendedor universitário.

O levantamento concentrou-se em informações disponíveis em fontes públicas do site institucional da Univasf, abrangendo páginas vinculadas às pró-reitorias, ao NIT, além de notícias, chamadas públicas e registros de ações institucionais. Foram considerados editais de fomento à inovação e ao empreendedorismo, bem como eventos acadêmicos e institucionais que abordassem, direta ou indiretamente, essas temáticas. Incluíram-se tanto as ações promovidas exclusivamente pela Univasf quanto aquelas realizadas em parceria com outras instituições. O mapeamento também contemplou ações de capacitação ofertadas pela universidade, destinadas ao corpo técnico-administrativo e docente, assim como à comunidade acadêmica em geral.

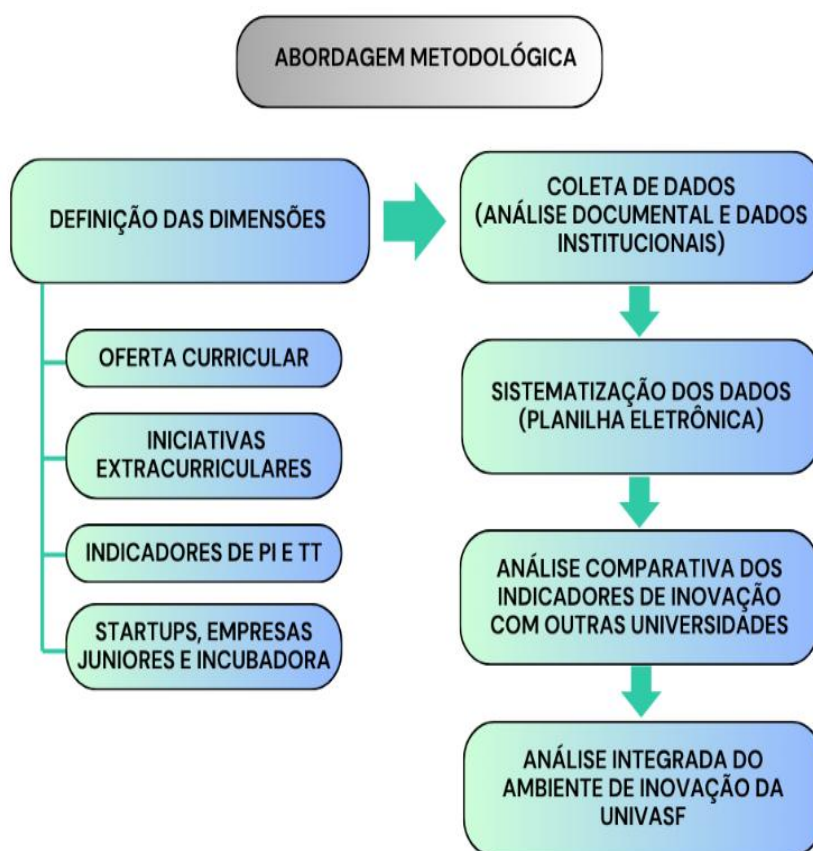
Para a identificação das iniciativas, utilizou-se a ferramenta de busca interna do site institucional, empregando-se os mesmos termos adotados no mapeamento das disciplinas, a saber: inovação, empreendedorismo, startup(s), propriedade intelectual, transferência de tecnologia e gestão da inovação. As ações identificadas foram posteriormente organizadas e categorizadas em planilha eletrônica, considerando-se os seguintes critérios: tipo de ação (edital, evento ou capacitação), público-alvo, vínculo institucional, temática principal e ano de realização. A inclusão da variável temporal possibilitou analisar a distribuição e a recorrência das iniciativas ao longo do período estudado, permitindo identificar tendências, momentos de maior concentração e eventuais discontinuidades nas estratégias institucionais de fomento à inovação e ao empreendedorismo.

Os dados referentes aos ativos de propriedade intelectual e às ações de transferência de tecnologia, bem como as informações relativas às startups incubadas no âmbito da incubadora da universidade (Incubadora Tecnológica da Univasf - Intecvasf), foram fornecidos

diretamente pelo NIT da instituição. Já os dados referentes às empresas juniores utilizados neste estudo foram coletados no site oficial da universidade. Essas informações correspondem a registros institucionais consolidados pelo núcleo, responsável pela gestão da inovação, pela proteção do conhecimento e pela articulação com os setores produtivos.

Os dados referentes aos ativos de propriedade intelectual (PI) e às ações de transferência de tecnologia (TT) da Univasf foram analisados de forma comparativa com os indicadores de PI e TT de universidades brasileiras que se destacam no Ranking de Universidades Inovadoras da Folha (RUF) de 2025. Para essa etapa, foram considerados os indicadores públicos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). A análise comparativa teve como objetivo situar o desempenho da Univasf em relação a instituições de referência nacional, permitindo identificar convergências, assimetrias e oportunidades de aprimoramento das políticas institucionais de inovação e transferência de tecnologia. A Figura 1 apresenta o fluxograma que resume a metodologia empregada no presente estudo.

Figura 1 – Fluxograma da abordagem metodológica



Fonte: Souza et al., 2026.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de compilar os resultados deste trabalho, sobre os quais se discorrerá a seguir, foi elaborado o Quadro 2, que ilustra o quantitativo das dimensões pesquisadas relacionadas às temáticas do empreendedorismo e da inovação.

Quadro 2 – Dimensões relacionadas ao empreendedorismo e à inovação e resultados obtidos

Dimensões relacionadas ao empreendedorismo e à inovação	Principais resultados obtidos
Oferta Curricular	40 disciplinas; - Graduação: 11 cursos com 24 disciplinas obrigatórias; - Pós-graduação: 4 cursos, com 16 disciplinas entre optativas e obrigatórias.
Iniciativas Extracurriculares	12 editais específicos; 4 editais PIBIT; 30 eventos.
Indicadores de PI	- Patentes: 53 depósitos de pedidos de patente na condição de titular. 50 pedidos de patentes de invenção. Três pedidos de patentes de modelos de utilidade; - Registros de programa de computador: 52 registros; - Registros de marca: 13 registros.
Empreendedorismo Universitário	6 Startups incubadas; 10 Empresas Juniores em operação.

Fonte: Souza et al., 2026.

De acordo com dados institucionais disponibilizados no portal da Univasf, consultados em junho de 2025, a instituição possui uma oferta acadêmica composta por 40 cursos de graduação e 26 programas de pós-graduação, distribuídos nos sete campi localizados nos estados da Bahia, de Pernambuco e do Piauí. Nesse contexto, o levantamento realizado identificou 40 disciplinas com conteúdo associado à educação empreendedora, distribuídas entre 15 cursos distintos, sendo 11 de graduação e quatro de pós-graduação.

A distribuição das disciplinas evidencia diferenças relevantes entre os níveis de ensino. Na graduação, foram identificadas 24 disciplinas, majoritariamente de caráter obrigatório (67,5%), indicando uma incorporação mais estruturada da temática na formação inicial dos estudantes. Já na pós-graduação, foram mapeadas 16 disciplinas, com predominância de

componentes optativos (70%), o que sugere que o estudo do empreendedorismo e da inovação ainda ocupa um espaço complementar nesse nível de formação na Univasf. Em termos proporcionais, apenas 27,5% dos cursos de graduação e 15,4% dos programas de pós-graduação da instituição apresentam disciplinas explicitamente relacionadas à temática.

Do ponto de vista da distribuição por área do conhecimento, observa-se uma concentração das disciplinas nos cursos das Ciências Exatas e Tecnológicas, especialmente nas Engenharias e na área de Computação. Cursos como Ciência da Computação e Engenharia de Produção apresentaram maior número de componentes curriculares associados à educação empreendedora, o que indica uma aproximação mais consistente entre formação técnica, inovação e desenvolvimento de competências empreendedoras. Em contrapartida, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas e Ambientais, embora haja afinidade conceitual com o tema, a presença das disciplinas mostrou-se mais limitada, sugerindo espaço para ampliação e maior transversalidade curricular.

Na pós-graduação, destaca-se o Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), que concentra 75% das disciplinas identificadas nesse nível de formação, evidenciando um alinhamento direto com os objetivos de inovação, proteção do conhecimento e interação com os setores produtivos. Nos demais programas, a presença de conteúdos relacionados ao empreendedorismo é ainda incipiente, o que pode ser explicado tanto pela tradição acadêmica voltada à formação científica quanto por resistências institucionais à inserção do tema nesse nível de ensino.

9

No contexto das políticas nacionais de pós-graduação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por meio da Portaria nº 318/2025, estabelece diretrizes voltadas ao fortalecimento da inovação no âmbito da pós-graduação, incentivando a inserção de conteúdos relacionados ao empreendedorismo, seja por meio de disciplinas formais ou de atividades extracurriculares (CAPES, 2025). Contudo, tais diretrizes possuem caráter recomendatório, não configurando obrigatoriedade para os programas.

Quanto às abordagens temáticas, as disciplinas mapeadas concentram-se majoritariamente nos eixos Empreendedorismo e Inovação, que, em conjunto, representam a maior parte dos conteúdos identificados. As temáticas de Propriedade Intelectual aparecem de forma intermediária, enquanto Transferência de Tecnologia e Startups apresentam baixa incidência. Esse cenário aponta para uma predominância de abordagens conceituais e

introdutórias, com menor ênfase em conteúdos práticos relacionados à aplicação da inovação e à criação de empreendimentos de base tecnológica.

De modo geral, os resultados indicam que, embora a educação empreendedora esteja presente na estrutura curricular da Univasf, sua inserção ainda ocorre de forma heterogênea e concentrada em áreas específicas, revelando oportunidades para maior integração entre ensino, inovação e desenvolvimento tecnológico. Esses achados reforçam a importância de analisar as disciplinas curriculares em articulação com iniciativas extracurriculares, indicadores institucionais de inovação e ações da incubadora de startups, dimensões que passam a ser exploradas nas seções subsequentes deste diagnóstico institucional.

No período compreendido entre 2020 e 2025, foram identificados 12 editais institucionais que trataram de forma explícita da temática da inovação e do empreendedorismo, promovidos ou operacionalizados pela Univasf. Desse total, três editais apresentaram foco predominante no empreendedorismo, enquanto nove estiveram majoritariamente voltados à inovação, evidenciando uma maior ênfase institucional no estímulo ao desenvolvimento tecnológico.

No que se refere à origem das iniciativas, observa-se que 50% dos editais mapeados (seis) corresponderam a editais de inovação tecnológica vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI), o que reforça o papel central dessa pró-reitoria na condução das políticas institucionais de fomento à inovação. Esses editais apresentaram direcionamento específico para o apoio a projetos de pesquisa aplicada, bem como para o desenvolvimento de startups acadêmicas, contemplando etapas como pré-incubação e incubação no âmbito da incubadora de startups da Univasf (Intecvasf). Essas chamadas contribuem para a aproximação entre a produção acadêmica e o setor produtivo, ao estimular a transformação do conhecimento científico em soluções tecnológicas e empreendimento inovadores.

Outros quatro editais identificados estão relacionados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), sendo três financiados pelo CNPq e um com fomento da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE. A presença expressiva desses editais indica a importância atribuída à formação de recursos humanos qualificados em inovação, especialmente no âmbito da graduação, ao estimular a participação de estudantes em projetos com potencial de aplicação prática e geração de soluções tecnológicas.

Os dois editais restantes apresentaram origens institucionais distintas: um vinculado ao HU-Univasf (Hospital de Ensino Dr. Washington Antônio de Barros) e outro ao Programa de

Extensão Tecnológica (PET), este último fomentado pela FACEPE. Essas iniciativas ampliaram o escopo das ações de inovação ao integrar áreas estratégicas, como a saúde e a extensão tecnológica, além de evidenciarem a articulação da universidade com diferentes fontes externas de fomento. O Gráfico 1 mostra a evolução no número de editais publicados ao longo dos últimos seis anos.

Gráfico 1 – Evolução dos editais publicados nos últimos seis anos



Fonte: Souza et al., 2026.

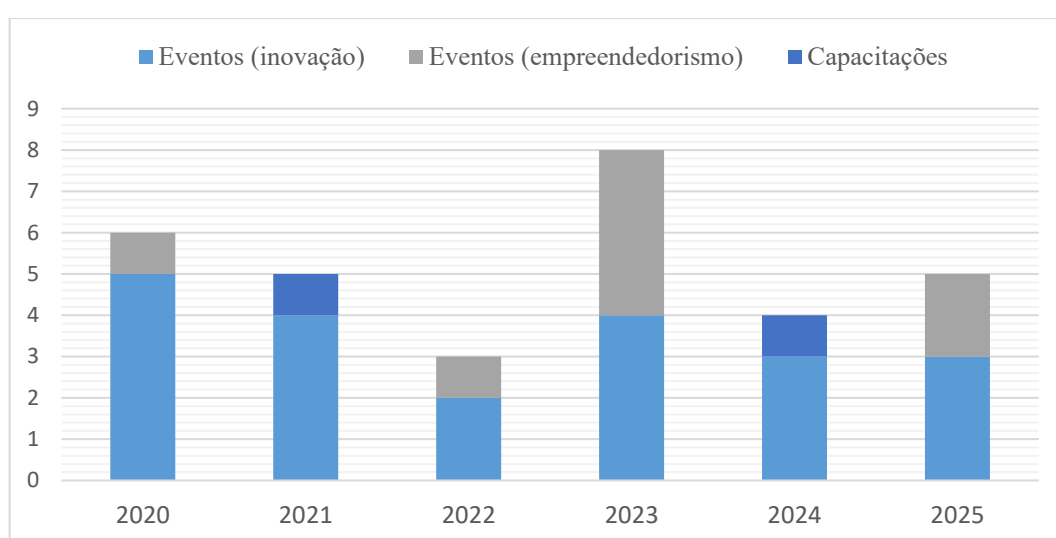
Observa-se a ausência de editais nos anos de 2020 e 2021, o que pode ser associado ao contexto da pandemia de COVID-19, que impactou as rotinas institucionais e a implementação de ações de fomento. A partir de 2022, verifica-se a retomada dessas iniciativas, com a publicação de dois editais, número que se manteve em 2023, indicando uma fase inicial de reorganização das políticas institucionais voltadas à inovação.

Nos anos de 2024 e 2025, constata-se um crescimento significativo, com quatro editais publicados em cada ano, evidenciando o fortalecimento das estratégias institucionais de incentivo à inovação e ao empreendedorismo. Esse avanço sugere maior consolidação do ecossistema de inovação da Univasf, com destaque para a atuação da PRPPGI, do NIT e da incubadora de startups Intecvasf. Apesar do crescimento recente, a concentração das iniciativas nos anos mais recentes reforça a importância da continuidade e institucionalização dessas ações para garantir sua sustentabilidade no longo prazo.

O Gráfico 2 apresenta a evolução dos eventos institucionais voltados à inovação e ao empreendedorismo realizados pela Univasf no período de 2020 a 2025. Ao todo, foram

identificados 30 eventos que abordaram explicitamente essas temáticas, incluindo fóruns, encontros, workshops, semanas temáticas, mostras, simpósios e rodas de conversa, além de duas ações de capacitação, sendo uma destinada aos servidores da instituição e outra aberta à comunidade acadêmica. Do conjunto analisado, observa-se a predominância de eventos com foco em inovação, que totalizaram 20 iniciativas, enquanto oito eventos concentraram-se exclusivamente na temática do empreendedorismo, evidenciando uma maior ênfase institucional no desenvolvimento tecnológico e na inovação.

Gráfico 2 – Número de eventos por ano de realização

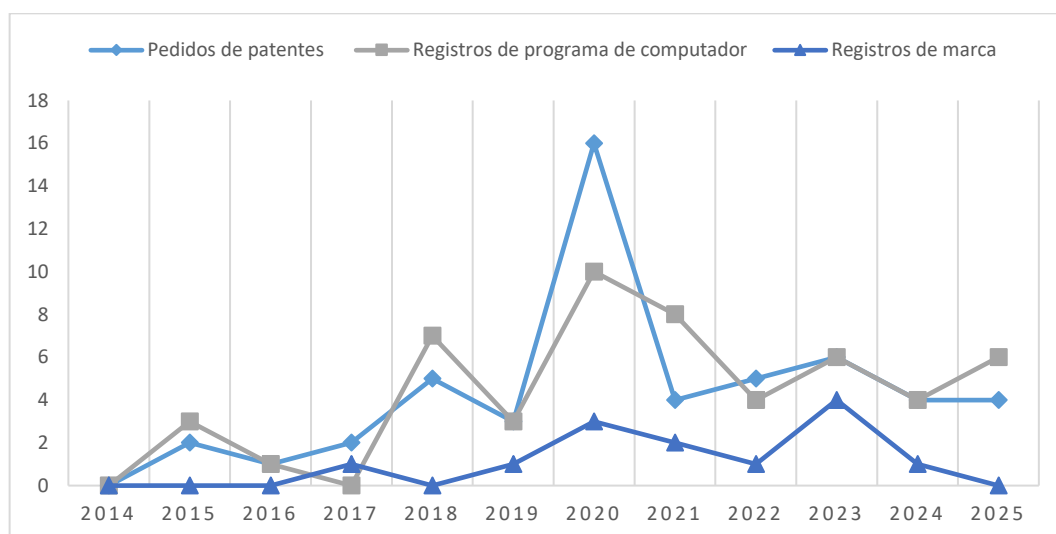


Fonte: Souza et al., 2026.

Quanto à evolução temporal, os dados indicam a realização de seis eventos em 2020, cinco em 2021, três em 2022, oito em 2023, quatro em 2024 e cinco em 2025. Observa-se uma oscilação ao longo dos anos, com destaque para 2023, que concentrou o maior número de eventos do período analisado. Essa variação pode estar associada tanto a fatores institucionais quanto a contextos externos, como a reorganização das atividades acadêmicas após o período pandêmico. Entretanto, é importante ressaltar que os números apresentados podem não refletir integralmente a totalidade das ações realizadas, uma vez que o levantamento se baseou exclusivamente em publicações disponíveis no site oficial da instituição. Eventuais lacunas na divulgação institucional podem ter limitado a identificação de alguns eventos, configurando uma restrição metodológica que deve ser considerada na interpretação dos resultados e que aponta para a necessidade de aprimoramento dos mecanismos de registro e comunicação das ações de inovação e empreendedorismo na Univasf.

No que se refere aos indicadores de propriedade intelectual, os dados evidenciam que, até o ano de 2025, a Univasf contabiliza um total de 53 depósitos de pedidos de patentes na condição de titular, sendo 50 pedidos de patentes de invenção e três de modelos de utilidade. Dentre esses pedidos, sete patentes foram concedidas, com as concessões concentradas no período compreendido entre 2020 e 2024, o que indica um avanço recente no processo de maturação e efetivação da proteção da tecnologia desenvolvida na instituição. Além dos depósitos de patentes, a Univasf apresenta, ainda como titular, 52 registros de programas de computador e 13 registros de marca, o que demonstra a diversificação dos ativos de propriedade intelectual protegidos pela universidade. Esses resultados refletem não apenas a produção tecnológica da instituição, mas também o fortalecimento das práticas de proteção do conhecimento. O Gráfico 3 ilustra a evolução desses indicadores ao longo dos anos, compreendendo o período de 2014, ano em que o NIT da instituição foi criado, até 2025.

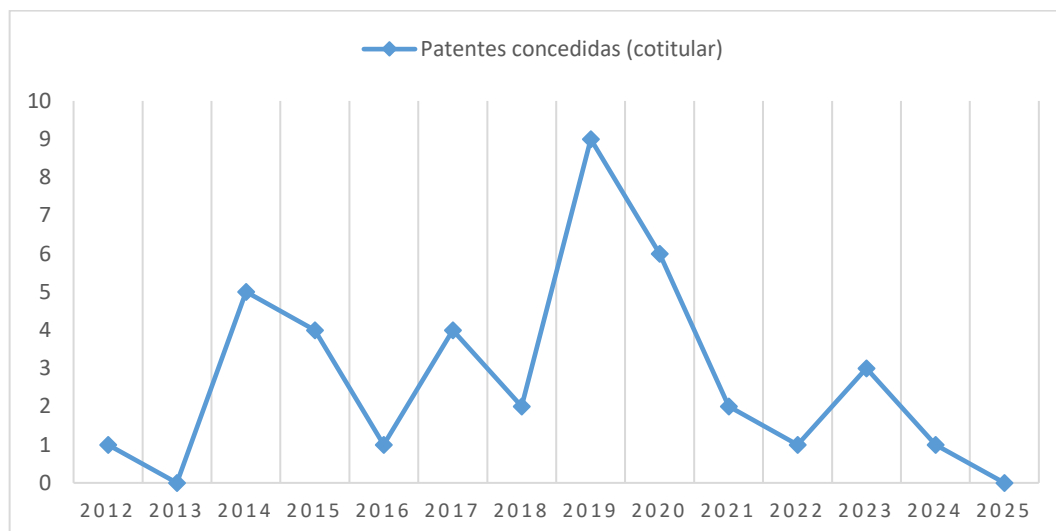
Gráfico 3 – Evolução temporal dos indicadores de PI



Fonte: Souza et al., 2026.

Sobre a cotitularidade de ativos de propriedade intelectual, a Univasf possui 39 patentes concedidas em regime de cotitularidade, abrangendo tanto patentes de invenção quanto modelos de utilidade. Além disso, foram identificados dois registros de programas de computador, ambos realizados no ano de 2023, também sob regime de cotitularidade. O Gráfico 4 apresenta a evolução temporal das patentes concedidas nas quais a instituição figura como cotitular, permitindo analisar a dinâmica de geração de ativos tecnológicos compartilhados e o fortalecimento das parcerias institucionais ao longo do período analisado.

Gráfico 4 – Evolução temporal de patentes concedidas com cotitularidade da Univasf



Fonte: Souza et al., 2026.

A análise da evolução temporal dos indicadores de propriedade intelectual evidencia um processo gradual de consolidação das atividades de proteção do conhecimento ao longo dos anos. No que se refere aos indicadores de titularidade, observa-se que os primeiros depósitos de pedidos de patentes e registros de programas de computador ocorreram a partir de 2015, indicando o início das ações institucionais voltadas à proteção da produção técnico-científica. A partir de então, há um crescimento progressivo desses indicadores, com destaque para o período entre 2018 e 2023, quando se verifica maior regularidade tanto nos depósitos de patentes quanto nos registros de programas de computador e de marcas.

O ano de 2020 destaca-se como um marco na evolução desses indicadores, concentrando o maior número de pedidos de patentes (dezesseis) e registros de programas de computador (dez), além de registros de marca (três). Esse comportamento pode ser interpretado como resultado do fortalecimento das políticas institucionais de inovação e da atuação do NIT, bem como da maturação das diretrizes estabelecidas pela Política de Inovação da Univasf, instituída em 2018. Adicionalmente, a criação do Ponto Focal do PROFNIT na Univasf no mesmo ano pode ter contribuído para esse cenário, ao promover a formação de recursos humanos qualificados e ampliar a cultura de proteção e transferência do conhecimento no ambiente acadêmico.

A defasagem temporal entre a implementação dessas iniciativas e o aumento expressivo dos registros sugere um período necessário de adaptação institucional, consolidação de fluxos

internos e sensibilização da comunidade acadêmica quanto à importância da proteção do conhecimento. Nos anos subsequentes, observa-se a manutenção de um patamar relativamente estável de registros, o que indica a institucionalização dessas práticas, ainda que com oscilações anuais.

Em relação aos ativos de cotitularidade, os dados revelam uma trajetória distinta, marcada por uma presença mais expressiva nos anos iniciais da série histórica. Já em 2012 é registrado o primeiro ativo em cotitularidade, com picos relevantes em 2014 (cinco patentes), 2015 (quatro patentes) e, especialmente, em 2019, ano que apresenta o maior número de patentes concedidas em regime de cotitularidade (nove). Esse comportamento aponta para a relevância das parcerias interinstitucionais, especialmente com outras universidades, institutos de pesquisa e, possivelmente, empresas, como estratégia inicial para viabilizar a proteção de tecnologias desenvolvidas no âmbito da Univasf.

A partir de 2020, observa-se uma redução gradual no número de patentes concedidas em cotitularidade, chegando à ausência de registros em 2025. Esse movimento pode refletir mudanças nos arranjos colaborativos ou nos ciclos de maturação tecnológica das pesquisas desenvolvidas em parceria. Ainda assim, a presença contínua de ativos em cotitularidade ao longo de mais de uma década evidencia a importância das redes de cooperação para o fortalecimento do ambiente de inovação universitário.

15

Cabe ressaltar que a Univasf não possui registros de proteção de ativos de propriedade intelectual no exterior, estando todas as proteções concentradas no território nacional. Ademais, no período analisado, não foram identificados contratos de transferência de tecnologia ou de licenciamento vinculados à instituição. Também não se observou a existência de registros de desenho industrial, topografia de circuito integrado ou cultivares sob titularidade da universidade. A ausência desses tipos de ativos pode estar associada ao perfil das pesquisas desenvolvidas na instituição, às áreas do conhecimento predominantes ou, ainda, à necessidade de maior disseminação de informações e capacitações específicas sobre esses instrumentos de proteção, que, embora menos usuais no contexto acadêmico, são estratégicos para determinados setores produtivos.

A comparação entre os indicadores de inovação da Univasf e aqueles apresentados por instituições brasileiras que ocupam as primeiras posições no Ranking Universitário Folha (RUF) 2025 evidencia diferenças expressivas no desempenho relativo desses indicadores em âmbito nacional. O Quadro 3 apresenta as cinco universidades mais bem posicionadas, bem

como a colocação da Univasf na dimensão Inovação do RUF 2025, cuja metodologia de avaliação considera, fundamentalmente, o número de patentes depositadas ao longo dos últimos dez anos e a produção de estudos desenvolvidos em parceria com o setor produtivo, publicados em periódicos indexados na base Web of Science (Folha, 2025). Ademais, o quadro incorpora os dados referentes ao número de pedidos de patentes de invenção depositados junto ao INPI no ano de 2024, conforme o ranking mais recente de depositantes divulgado pelo próprio instituto, possibilitando uma análise comparativa entre o desempenho histórico e a dinâmica recente de proteção tecnológica.

Quadro 3 – Cinco universidades mais bem colocadas no RUF Inovação de 2025

Posição	Universidade	Nº de pedidos de patentes de invenção depositados no INPI em 2024
1º	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	68
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	20
3º	Universidade de São Paulo (USP)	54
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	59
5º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	71
121º	Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)	4

Fonte: Souza et al., 2026; dados extraídos do INPI, 2024.

Os dados apresentados no Quadro 3 evidenciam uma assimetria significativa entre a Univasf e as instituições líderes do ranking. Enquanto universidades como UFMG, Unicamp, UFRJ e USP registraram, individualmente, entre 54 e 71 pedidos de patentes de invenção depositados no INPI apenas no ano de 2024, a Univasf (121ª colocação do ranking) contabilizou quatro depósitos no mesmo período. Esse contraste reflete diferenças estruturais históricas relacionadas ao porte institucional, à maturidade dos sistemas locais e regionais de inovação, à capacidade instalada de pesquisa e desenvolvimento e à intensidade das interações entre universidade e setores produtivos.

As instituições que ocupam as primeiras posições no RUF apresentam trajetórias consolidadas no campo da ciência, tecnologia e inovação, com NITs estruturados e atuantes há décadas. Conforme demonstrado por Chaves (2020), desde a década de 1980 a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) vem instituindo órgãos voltados à gestão da propriedade intelectual e promovendo ações sistemáticas de difusão da cultura da inovação e do

empreendedorismo acadêmico. Ainda segundo o autor, a orientação de parte significativa da produção científica da instituição para atividades econômicas e demandas dos setores produtivos remonta aos anos 1970, como estratégia de fortalecimento dos vínculos com a indústria local. Como resultado desse processo histórico, a Unicamp consolidou-se como referência nacional e internacional na interação universidade e empresa, sendo reconhecida, em 2017, como a melhor universidade da América Latina pelo ranking da Times Higher Education (THE).

Em contrapartida, a Univasf é uma universidade relativamente jovem, instituída no contexto das políticas de expansão e interiorização do ensino superior federal e inserida em uma região historicamente menos favorecida em termos de investimentos em ciência, tecnologia e inovação (CT&I). O desempenho inovativo das universidades está fortemente associado às desigualdades regionais, à distribuição assimétrica de recursos para CT&I e à inserção das instituições em ecossistemas econômicos mais ou menos dinâmicos. Nesse sentido, universidades localizadas nas regiões Sudeste e Sul, onde se concentram investimentos, infraestrutura científica e empresas intensivas em conhecimento, tendem a apresentar maior volume de produção tecnológica protegida (Ribeirão, 2021).

Adicionalmente, é importante destacar que a metodologia adotada pelo RUF para a dimensão “inovação” privilegia indicadores específicos, como patentes e publicações em parceria com os setores produtivos, não contemplando outros instrumentos relevantes de proteção e apropriação do conhecimento, a exemplo dos registros de marcas, programas de computador e desenhos industriais.

Dessa forma, as diferenças observadas nos indicadores de inovação não devem ser interpretadas exclusivamente como um déficit institucional, mas como expressão de estágios distintos de desenvolvimento dos sistemas regionais de inovação. Ainda assim, os dados evidenciam a necessidade de fortalecer estratégias institucionais voltadas à ampliação da proteção do conhecimento e à intensificação das parcerias com o setor produtivo, aspectos centrais tanto na metodologia do RUF quanto nos indicadores nacionais de inovação. Nesse sentido, universidades como a UFRGS, a USP, a UFRJ e a UFMG configuram-se como referências relevantes para a Univasf, ao apresentarem trajetórias consolidadas de fomento à inovação e ao empreendedorismo acadêmico, podendo ser compreendidas como estudos de caso de sucesso, cujas experiências institucionais podem subsidiar a formulação e o aprimoramento de políticas internas voltadas ao fortalecimento do ambiente de inovação universitário.

No que se refere às iniciativas de empreendedorismo universitário, a Univasf conta atualmente com dez empresas juniores vinculadas a diferentes cursos de graduação da instituição, distribuídas entre áreas como Engenharias, Administração, Psicologia, Ciências Sociais, Ciências Farmacêuticas e Ciências Biológicas. Observa-se maior concentração dessas iniciativas em áreas tecnológicas e aplicadas, especialmente nas engenharias, com destaque para o curso de Engenharia de Produção, que possui duas empresas juniores associadas. A presença dessas organizações em diferentes campos do conhecimento evidencia a ampliação do empreendedorismo universitário no ambiente acadêmico da instituição, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão de projetos, trabalho em equipe e interação com demandas reais da sociedade.

No que se refere às iniciativas associadas à incubação de empresas, a incubadora institucional da universidade contabiliza, no ano de 2025, um total de seis startups incubadas. Dentre essas, cinco possuem em seu quadro de membros estudantes de graduação ou de pós-graduação da própria instituição, indicando a participação da comunidade acadêmica na criação e no desenvolvimento de empreendimentos inovadores. Esse cenário sugere a presença de iniciativas com características próximas às chamadas spin-offs acadêmicas, ou seja, empresas originadas a partir de conhecimentos ou pesquisas desenvolvidas no ambiente universitário (Steffensen; Rogers; Speakman, 1999). Em conjunto, as empresas juniores e as startups incubadas evidenciam a existência de mecanismos institucionais voltados ao estímulo do empreendedorismo e da inovação, contribuindo para o fortalecimento do ambiente empreendedor da universidade e para a aproximação entre formação acadêmica, inovação e mercado.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico estratégico das iniciativas relacionadas ao empreendedorismo e à inovação na Universidade Federal do Vale do São Francisco, considerando dimensões institucionais como oferta curricular, iniciativas extracurriculares, indicadores de propriedade intelectual e ações de empreendedorismo universitário. A análise realizada permitiu identificar avanços importantes no processo de consolidação do ambiente de inovação da instituição, bem como desafios ainda presentes para o fortalecimento dessas práticas.

Os resultados indicam que a temática do empreendedorismo e da inovação já se encontra incorporada ao ambiente acadêmico da universidade, sobretudo por meio da oferta de disciplinas em cursos de graduação e de programas de pós-graduação. Entretanto, a presença desses conteúdos ocorre de forma heterogênea entre as áreas do conhecimento, com maior concentração em cursos das áreas tecnológicas, evidenciando oportunidades para ampliar a transversalidade dessas temáticas na formação acadêmica.

No âmbito das iniciativas extracurriculares, observou-se um crescimento recente no número de editais e eventos voltados à inovação e ao empreendedorismo, especialmente a partir de 2022, indicando um movimento de fortalecimento das estratégias institucionais de incentivo à inovação. Da mesma forma, os indicadores de propriedade intelectual revelam um processo gradual de amadurecimento institucional, com aumento no número de depósitos de patentes, de registros de programas de computador e de marcas ao longo da última década, particularmente após a implementação da Política Institucional de Inovação em 2018. Soma-se a esse cenário a presença de empresas juniores e startups incubadas na instituição, iniciativas que evidenciam o envolvimento da comunidade acadêmica em atividades empreendedoras e reforçam o papel da universidade como ambiente de estímulo à criação de novos negócios baseados em conhecimento.

19

A institucionalização do ponto focal da Univasf no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, a partir de 2018, reforçou a política de incentivo ao empreendedorismo e à proteção da propriedade intelectual na instituição. Como mestrado profissional *stricto sensu*, o programa exige, além da dissertação, a elaboração de um produto tecnológico, o que contribui diretamente para a geração de resultados aplicados, como softwares, patentes, criação de empresas inovadoras, melhorias em processos organizacionais, materiais didáticos, bases de dados, relatórios técnicos e tecnologias sociais.

Apesar desses avanços, a ausência de contratos de transferência de tecnologia e de licenciamento evidencia uma lacuna importante na conversão do conhecimento científico em inovação aplicada. Ademais, a comparação com universidades líderes no Ranking Universitário Folha (RUF) evidencia diferenças expressivas nos indicadores de inovação, as quais refletem não apenas o estágio de desenvolvimento institucional da Univasf, mas também as desigualdades regionais em ciência, tecnologia e inovação no Brasil.

Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de ampliar a inserção das temáticas de empreendedorismo e inovação nos currículos acadêmicos, promovendo maior integração entre

ensino, pesquisa e aplicação prática do conhecimento. Também se mostra relevante fortalecer as estratégias institucionais de proteção e transferência de tecnologia, ampliando ações de capacitação em propriedade intelectual e estimulando a geração de tecnologias com potencial de aplicação no setor produtivo. A intensificação de parcerias com empresas e instituições externas, aliada ao fortalecimento da incubadora institucional e ao incentivo à criação de startups acadêmicas, pode ampliar o impacto das pesquisas desenvolvidas na universidade, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a consolidação de um ambiente favorável à inovação. Por fim, estudos futuros poderão aprofundar a compreensão do ambiente de inovação da instituição por meio de abordagens qualitativas e análises comparativas com outras universidades federais de perfil semelhante, contribuindo para a identificação de estratégias e políticas institucionais capazes de fortalecer o empreendedorismo e a inovação no contexto das universidades públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alinne Amuniele da Silva et al. Empreendedorismo e políticas públicas de fomento à educação empreendedora no Brasil. *Revista Foco*, Curitiba, v. 16, n. 10, e3253, p. 1-22, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-210. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3253>. Acesso em: 28 abr. 2026.

20

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: 7 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, entre outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 12 jan. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm. Acesso em: 7 mar. 2026.

CHAVES, J. L. V. de B. Evolução e êxito nas relações da UNICAMP com o setor produtivo: realização de um benchmarking para fomentar diretrizes de inovação e empreendedorismo nas ICTs de Uberaba-MG. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica) - Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, 2020. Disponível em: <https://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/123456789/1329/1/DISSERT%20JOSE%20L%20V%20B%20CHAVES.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2026.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 318, de 2025. Institui a Política de Inovação da CAPES. Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em:

<https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=19304>. Acesso em: 12 abr. 2026.

ETZKOWITZ, H.; RANGA, M.; BENNER, M.; GUARANY, L.; MACULAN, A. M.; KNELLER, R. Pathways to the entrepreneurial university: towards a global convergence. Science and Public Policy, Oxford, v. 35, n. 9, p. 681-695, 2008.

FOLHA DE S. PAULO. Ranking Universitário Folha (RUF) 2023. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2023. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 6 mar. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). Rankings de depositantes 2024. Rio de Janeiro: INPI, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/noticias/fotos/INPIRankingsdeDepositantes2024final.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2026.

LEÃO, É. L. de S.; MOUTINHO, L. M. G. O arranjo produtivo local de fruticultura irrigada do Vale do Submédio do São Francisco como objeto de política. RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 829-857, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/4611>. Acesso em: 21 abr. 2026.

MONDO, A. B.; DEPINÉ, Á.; PEREIRA, G. S.; SOUZA, R. K. Educação empreendedora em uma universidade empreendedora: estudo de caso baseado em mapeamento de disciplinas. ANPROTEC - Innovation Summit Brasil 2019, Campinas, p. 293-313, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344126262_Educacao_empreendedora_em_uma_universidade_empreendedora_estudo_de_caso_baseado_em_mapeamento_de_disciplinas. Acesso em: 29 jun. 2025.

PEREIRA, João Gonçalves et al. Potencialidades e desafios da educação empreendedora no ensino superior: uma revisão integrativa de literatura. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 7, n. 2, e727228, 2026. DOI: 10.47820/recima21.v7i2.7228. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v7i2.7228>. Acesso em: 28 abr. 2026.

RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA (RUF) 2025: Inovação. Ranking de universidades/inovação, 2025. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2025/ranking-de-universidades/inovacao/>. Acesso em: 01 fev. 2026.

RIBEIRO, L. G. O passo da inovação: uma análise das políticas de ciência, tecnologia e inovação nos governos subnacionais (2000-2019). 2021. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: [https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10294/1/O%20passo%20da%20inova%C3%A7%C3%A3o%20uma%20an%C3%A1lise%20das%20pol%C3%ADticas%20de%20ci%C3%A2ncia%20e%20tecnologia%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o%20nos%20governos%20subnacionais%20\(2000-2019\).pdf](https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10294/1/O%20passo%20da%20inova%C3%A7%C3%A3o%20uma%20an%C3%A1lise%20das%20pol%C3%ADticas%20de%20ci%C3%A2ncia%20e%20tecnologia%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o%20nos%20governos%20subnacionais%20(2000-2019).pdf). Acesso em: 02 fev. 2026.

SILVA, A. L. (org.). Empreendedorismo universitário. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. Disponível em: <https://editorialpaco.com.br/ebook/gratis/9788546218486.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2026.

SORDI, J. O. de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017.

STEFFENSEN, M.; ROGERS, E. M.; SPEAKMAN, K. Spin-offs from research centers at a research university. *Journal of Business Venturing*, v. 15, n. 1, p. 93–111, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). Resolução nº 11, de 30 de novembro de 2018. Regulamenta a Política Institucional de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia, Inovação e Incentivos à Pesquisa Científica e Tecnológica da Univasf e dá outras providências. Petrolina: UNIVASF, 2018. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/nit/nucleo-de-inovacao-tecnologica/documentos/politica-de-inovacao-univasf.pdf/view>. Acesso em: 7 dez. 2025.